

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2007/2008
PROVA DE PORTUGUÊS
10 DE NOVEMBRO DE 2007**



APROVO	
<hr/>	
DIRETOR DE ENSINO	
<hr/>	
COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	
<hr/>	
PRESIDENTE	
<hr/>	
MEMBRO	MEMBRO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e o ano; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém:
 - a) 20 (vinte) itens, distribuídos em 11 (onze) folhas, incluindo a capa;
 - b) uma redação.
06. Faça sua redação no **Caderno de Redação**.
07. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.
08. Qual o nome da capital do Brasil?
 - (A) Porto Alegre
 - (B) Fortaleza
 - (C) Cuiabá
 - (D) Brasília
 - (E) Manaus
09. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica azul ou preta.
10. Não serão consideradas marcações rasuradas. Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
11. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo Fiscal.
12. Após esse tempo, o candidato poderá retirar-se da sala, entregando, ao Fiscal, o Cartão de Respostas e o Caderno de Redação, incluindo obrigatoriamente o rascunho.
13. O candidato poderá levar o Caderno de Questões.
14. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira:

00



A



B



C



D



E

TEXTO 1**Soneto VII***Cláudio Manuel da Costa*

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

- 5 Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

- 10 Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

Obras seletas, Ediouro, 1997.

TEXTO 2**As mudanças climáticas e o 'homo faber'***Carlos Costa Ribeiro*

- 5 A cada relatório publicado pelos cientistas que integram o painel de mudanças climáticas das Nações Unidas, cresce o número de pessoas solidárias com a tese de que o homem está destruindo a vida no planeta. Afirma-se, de forma categórica, que as alterações no clima provocadas pelas ações humanas resultarão em desastres ambientais sem precedentes, tais como a elevação do nível dos oceanos e a escassez de água potável.

- 10 Para o cidadão comum, não iniciado na complexidade dos temas da climatologia, da ecologia e da economia, o alerta dos cientistas soa como ameaça real e assustadora. Há uma perplexidade geral e duas importantes perguntas estão no ar. A primeira é saber quem são os culpados. A segunda, o que fazer para reverter os danos previstos.

- 15 Para os mais afoitos líderes da corrente que acredita na iminência das catástrofes, a resposta à primeira pergunta é muito simples: o culpado é o estilo de vida perdulário que prevalece nos países desenvolvidos, capitaneados pelos Estados Unidos, que, inclusive, não assinaram o Protocolo de Kioto! A resposta à segunda pergunta também já foi dada: é preciso promover, a qualquer custo, a redução imediata no consumo de petróleo e de carvão, substituindo-os por fontes alternativas de energia limpa.

Entretanto, há um reduzido número de pessoas que discorda dessas avaliações quanto aos vilões apontados e à adoção de soluções simplistas para questões tão complexas. Vejamos algumas reflexões e ponderações desse grupo minoritário.

20 Ao inventar a agricultura, há cerca de 10 mil anos, abandonamos a vida nômade de
catadores de frutos para nos estabelecer em pequenos aldeamentos à espera da colheita.
Embora a agricultura tenha exigido a remoção sistemática de florestas, a irrigação artificial e
a domesticação de animais, todas elas atividades que resultam em drásticas modificações no
25 ambiente natural – inclusive com emissão significativa de gases estufa, como o gás
carbônico e o metano — seus benefícios para a preservação da vida na Terra são
incalculáveis.

Mais ainda, o convívio nas aldeias e a proximidade com animais domesticados
provocaram o surgimento de doenças como a varíola e o sarampo, transmitidos através dos
rebanhos. Não se pode dizer que houve culpados, nem que havia outra alternativa menos
devastadora que garantisse a segurança alimentar e que tenha sido abandonada em prol da
30 agricultura. Levamos séculos para debelar essas doenças. Eliminamos várias e hoje já
conseguimos controlar grande parte das demais, através das vacinas e da progressiva
melhoria das condições de vida. O sucesso da empreitada está sendo alcançado não pela
restrição à atividade agrícola ou ao convívio em cidades, mas sim pela riqueza
proporcionada pelo próprio desenvolvimento da agricultura e a conseqüente expansão do
35 comércio mundial.

Com o advento da era industrial, no início do século XVIII, prosseguimos numa
escalada de incorporação de novos conhecimentos, através de um ciclo virtuoso de
descobertas científicas e inovações que resultaram em sucessos em prol da vida, criando
perspectivas alentadoras para o futuro. Sem minimizar as dificuldades enfrentadas, tais como
40 guerras, instabilidade econômica, desigualdades sociais e até equívocos no uso de recursos
naturais, chegamos aos dias de hoje com duas conquistas importantíssimas.

A primeira é uma economia globalizada, forte e estável. A segunda — conseqüência
da primeira — é uma sofisticada rede de instituições de ciência e de tecnologia. Assim, para
que seja possível o desenvolvimento de alternativas viáveis de substituição — em larga
45 escala e a médio prazo — dos combustíveis fósseis tradicionais (carvão e petróleo) que
formam a base da segurança energética do mundo contemporâneo, é indispensável
aperfeiçoar e preservar estas duas conquistas.

As previsões de uma possível elevação do nível dos oceanos — por desequilíbrios no
efeito estufa causados por ações humanas — foram estabelecidas para um cenário em que
50 nada será feito, daqui até 2100, para mudar o padrão de consumo de combustíveis fósseis.
Entretanto, basta analisarmos o extraordinário aumento de eficiência dos sistemas de
produção e uso de energias, alcançado ao longo dos últimos 250 anos, para concluirmos que
na verdade esses avanços estão apenas começando. A sorte é que eles ocorrem muito mais
por razões econômicas e de mercado do que por imposições políticas em favor do meio
55 ambiente. E esta é de fato a melhor garantia de que dispomos para afirmar que estamos
avançando em direção a um mundo ainda mais seguro, livre de inundações oceânicas e sem
escassez de água potável.

Se agirmos com a confiança e a perseverança dos inventores da agricultura, novas
fontes de energia chegarão ao mercado, de forma competitiva, a tempo de evitar as
60 catástrofes anunciadas. O *homo faber*, ou seja, aquele que preserva a vida através do uso
inteligente de suas ferramentas, estará a salvo para enfrentar futuros desafios e riscos para a
sua sobrevivência.

(O Globo, 31/05/2007, adaptado).

Sobre o texto 1, marque a resposta correta.

- 1) Considerando as afirmativas que se fazem sobre o poema, pode-se concluir:
- I. Para o eu-lírico, não há diferença entre monte e vale.
 - II. O eu-lírico constata que o progresso dos anos traz a devastação ambiental.
 - III. O eu-lírico vê florestas reduzidas a troncos.
- A) Somente a I está correta.
B) Somente a II está correta.
C) Somente a III está correta.
D) Somente a I e a II estão corretas.
E) Somente a II e a III estão corretas.
- 2) A opção em que não há sinonímia entre as palavras abaixo é:
- A) Prado – campo.
B) Esmoreço – desanimo.
C) Florescentes – brilhantes.
D) Perpétua – eterna.
E) Decadente – declinado.
- 3) O termo que exerce no poema a mesma função sintática de o progresso no verso “Quanto pode dos anos o progresso!” (verso 8) é:
- A) Este sítio (verso 1).
B) Aquele prado (verso 2).
C) Uma fonte (verso 5).
D) Árvores (verso 9).
E) Eu (verso 12)
- 4) No verso 10, em relação ao verso anterior, há uma idéia de
- A) conclusão.
B) causa.
C) conseqüência.
D) oposição.
E) concessão.
- 5) Ainda a respeito do Soneto VII, pode-se afirmar que o eu-lírico
- I – não reconhece o sítio onde se encontra devido a grandes mudanças ali ocorridas, causadas pelo progresso.
 - II – vê uma única causa para a transformação da natureza.
 - III – identifica duas causas da transformação da natureza: os seus males e a passagem do tempo.
- Está (ão) correta (s):
- A) apenas a afirmativa III.
B) apenas as afirmativas I e II.
C) apenas a afirmativa I.
D) apenas a afirmativa II.
E) todas as afirmativas.

- 6) “Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço / De estar a ela um dia reclinado:” (versos 5-6). A respeito das estruturas verbais existentes nesses versos, é correto afirmar que
- A) o verbo haver está inadequadamente empregado; o poeta deveria ter usado existir em vez de haver.
 - B) é possível empregar o acento grave em à ela porque o verbo reclinar admite outra regência.
 - C) o verbo esquecer-se é transitivo indireto, por isso é regido pela preposição de.
 - D) o emprego do verbo reclinar no particípio justifica-se pelo fato de ele estar na voz passiva.
 - E) o verbo estar, no contexto do poema, é classificado, quanto à predicação, como transitivo indireto.
- 7) O verso que traduz a temática do soneto de Cláudio Manuel da Costa é
- A) “Tudo outra natureza tem tomado;” (verso 3)
 - B) “Ali em vale um monte está mudado;” (verso 7)
 - C) “Nem troncos vejo agora decadentes.” (verso 11)
 - D) “Eu me engano: a região esta não era.” (verso 12)
 - E) “Mas que venho a estranhar, se estão presentes” (verso 13)
- 8) Levando em consideração apenas o contexto do poema e as estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas do Soneto VII, analise as assertivas a seguir, segundo o critério de veracidade (V ou F):
- I – Constituem oposições: os substantivos vale e monte; os advérbios aqui e ali; os verbos no presente e no pretérito.
 - II – O pronome este está para o advérbio aqui, assim como o pronome aquele está para o advérbio ali.
 - III – O verso “Quem fez tão diferente aquele prado?” revela a indignação do poeta com o progresso que degradou a natureza.
 - IV – Pode-se, como concordância alternativa, porém correta, substituir faziam (v. 10) por fazia.
 - V – As palavras tímido (verso 4) e perpétua (verso 10) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
- A) F, V, V, V, F
 - B) F, V, F, V, V
 - C) V, F, V, F, F
 - D) V, V, F, F, V
 - E) V, V, F, F, F

Sobre o texto 2, marque a resposta correta:

- 9) O autor do texto expõe duas correntes a respeito das conseqüências das mudanças climáticas, a partir do 4º parágrafo. Antes, no entanto, pode-se perceber que ele critica a corrente contrária a sua quando
- A) inicia o quarto parágrafo com a conjunção entretanto.
B) fala da invenção da agricultura.
C) diz que os cidadãos se mostram perplexos.
D) chama alguns líderes de afoitos.
E) afirma que duas perguntas estão no ar.
- 10) A mudança da ordem das palavras de cada trecho a seguir modifica o sentido original do texto de Carlos Costa Ribeiro em
- A) De forma categórica, afirma-se que as alterações no clima provocadas pelas ações humanas resultarão em desastres ambientais sem precedentes. (1º parágrafo)
B) A resposta à primeira pergunta é muito simples para os mais afoitos líderes da corrente que acredita na iminência das catástrofes. (3º parágrafo)
C) Abandonamos a vida nômade de catadores de frutos para nos estabelecer em pequenos aldeamentos à espera da colheita ao inventar a agricultura há cerca de 10 mil anos. (5º parágrafo)
D) O convívio nas aldeias e a proximidade com animais domesticados provocaram mais ainda o surgimento de doenças como a varíola e o sarampo. (6º parágrafo)
E) Prosseguimos, com o advento da era industrial, no início do século XVIII, numa escalada de incorporação de novos conhecimentos. (7º parágrafo)
- 11) De acordo com o professor Celso Cunha, as conjunções “são vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração” (*Nova gramática do português contemporâneo*, 1999, p. 565). Muitas vezes, as conjunções não se limitam a essa descrição feita pelo gramático, como é o caso da opção:
- A) Entretanto (linha 16).
B) Nem (linha 28).
C) E (linha 29).
D) Mas (linha 33).
E) E (linha 58).
- 12) Em relação às idéias expressas no texto, identifique a opção que **não** está de acordo com a opinião do autor.
- A) É preciso preservar a economia globalizada.
B) Não há culpados para o que está acontecendo.
C) É preciso promover a redução imediata no consumo de petróleo.
D) As descobertas científicas criam melhores expectativas para o futuro.
E) As previsões catastróficas são muito precipitadas em suas conclusões.

13) “Entretanto, há um reduzido número de pessoas que discorda dessas avaliações quanto aos vilões apontados...” (linhas 16-17)
A opção em que **não** há mais de uma possibilidade de concordância do verbo com o sujeito é:

- A) Mais de um cientista acredita na recuperação do planeta.
- B) Boa parte das áreas atingidas pela devastação será recuperada.
- C) Um grupo de cientistas integra a comissão de análise dos dados sobre as pesquisas climáticas.
- D) A maioria das árvores será recuperada imediatamente.
- E) Uma porção de sementes será distribuída para o reflorestamento das áreas devastadas.

14) “Para o cidadão comum, não iniciado na complexidade dos temas da climatologia, da ecologia e da economia, o alerta dos cientistas soa como ameaça real e assustadora. Há uma perplexidade geral e duas importantes perguntas estão no ar. A primeira é saber quem são os culpados. A segunda, o que fazer para reverter os danos previstos”.

Reescreve-se corretamente o 2º parágrafo acima, mantendo-se o sentido do texto, em:

- A) O cidadão comum — alertado pelos cientistas sobre a ameaça real e assustadora dos temas climáticos, mesmo pouco afeito à complexidade dos temas da ecologia, economia e climatologia — faz duas perguntas: Quem são os culpados? O que fazer para reverter os danos previstos?
- B) O que fazer para reverter os danos previstos e quem são os culpados? Essas são duas perguntas feitas pelo cidadão comum aos cientistas que alertam sobre a ameaça real e assustadora dos temas da climatologia, da ecologia e da economia.
- C) Duas perguntas surgem ao cidadão comum a partir da perplexidade geral diante da complexidade dos temas relacionados à ecologia, à climatologia e à economia: a primeira é saber quem são os culpados e a segunda é o que fazer para reverter os danos previstos pelos cientistas.
- D) Ao cidadão comum — pouco afeito à complexidade dos temas da climatologia, da ecologia e da economia — soa como ameaça real e assustadora o alerta dos cientistas. Assim como há uma perplexidade geral, duas perguntas estão sendo feitas. A primeira é saber quem são os culpados; a segunda, o que fazer para reverter os danos previstos.
- E) A perplexidade geral do cidadão comum, não iniciado na complexidade dos temas ecológicos, climatológicos e econômicos, provoca o alerta geral em relação à ameaça real e assustadora, por isso pergunta-se: quem são os culpados e o que fazer para reverter o quadro assustador provocado pelos cientistas.

15) Infere-se das idéias defendidas no texto que

- A) o homem está fadado a sucumbir na terra devido às grandes catástrofes naturais provocadas pela ação humana sobre o planeta.
- B) a invenção da agricultura e o advento da era industrial marcam momentos da vida humana no sentido de criar tecnologias de destruição do planeta.
- C) o destino do planeta, embora isso soe mais como uma contradição, depende mais de razões econômicas e de mercado do que de políticas de preservação ambiental.
- D) as atividades, como remoção de florestas, irrigação e domesticação dos animais, causaram danos irreversíveis à vida no planeta.
- E) os cientistas, embora com uma postura alarmista, estão cobertos de razão ao alertarem o cidadão comum.

- 16) Em “O sucesso da empreitada está sendo alcançado não pela restrição à atividade agrícola,...” (linhas 32-33), a palavra sublinhada, como elemento de coesão, é um termo que resgata
- A) o sentido de responsabilidade em torno da criação de possibilidades alternativas à agricultura.
 - B) a compreensão de que a agricultura é responsável pela fixação do homem ao solo.
 - C) o entendimento de que as atividades agrícolas não só são responsáveis pelo desenvolvimento das doenças, como também pela sua debelação.
 - D) a eliminação e o controle de inúmeras doenças cujo advento se deu com o desenvolvimento da agricultura e do convívio dos homens com os animais.
 - E) a incapacidade do homem de criar alternativas à agricultura.

- 17) “... é indispensável aperfeiçoar e preservar estas duas conquistas.” (linhas 46-47)

As conquistas a que se refere o autor são:

- A) a agricultura e a industrialização.
 - B) a criação de vacinas e a incorporação de novos conhecimentos científicos.
 - C) uma economia forte e globalizada e a rede de instituições científicas.
 - D) uma alternativa de substituição de combustíveis fósseis e a segurança energética.
 - E) a incorporação de novos conhecimentos científicos e a expansão da agricultura.
- 18) “A cada relatório publicado pelos cientistas que integram o painel de mudanças climáticas das Nações Unidas, cresce o número de pessoas solidárias com a tese de que o homem está destruindo a vida no planeta.” (linhas 1-3).

Reescreve-se o período em destaque, mantendo-se o sentido original e a correção gramatical em:

- A) A cada relatório publicado, pelos cientistas integrantes do painel de mudanças climáticas das Nações Unidas, aumenta a solidariedade das pessoas com a tese de que o homem está destruindo a vida no planeta.
- B) À proporção que são publicados relatórios por cientistas integrantes do painel de mudanças climáticas das Nações Unidas, cresce o número de pessoas que defendem a tese de que o homem destrói a vida no planeta.
- C) Cresce o número de pessoas solidárias à tese de que o homem está destruindo a vida no planeta, na medida em que cientistas que integram o painel de mudanças climáticas das Nações Unidas publicam relatórios relativos a essas mudanças.
- D) O homem está destruindo a vida no planeta. Esta é a tese defendida por um número de pessoas solidárias, a cada relatório publicado pelos cientistas integrantes do painel de mudanças climáticas das nações unidas.
- E) A cada relatório científico que integra o painel de mudanças climáticas das Nações Unidas, cresce o número de pessoas solidárias à tese de que o homem está destruindo a vida planetária.

- 19) “Embora a agricultura tenha exigido a remoção sistemática de florestas, a irrigação artificial e a domesticação de animais, todas elas atividades que resultam em drásticas modificações no ambiente natural — inclusive com emissão significativa de gases estufa, como o gás carbônico e o metano — seus benefícios para a preservação da vida na Terra são incalculáveis.” (linhas 21-25).
Todas as afirmativas sobre as estruturas sintáticas do trecho acima estão corretas, **exceto**:
- A) Os termos sublinhados são complementos nominais.
B) A conjunção embora pode ser substituída por ainda que, mantendo-se a mesma estrutura verbal da oração em que se encontra.
C) O pronome todas se refere às atividades relacionadas ao desenvolvimento da agricultura.
D) Os adjetivos artificial e natural são adjuntos adnominais.
E) O verbo resultar é transitivo indireto.
- 20) Leia o trecho abaixo contido no Guia Época Vestibular 2008 — Atualidades — para responder à questão proposta.

“As conseqüências reais do aquecimento global ainda são incertas e dividem os pesquisadores. Mas há projeções e previsões. Uma coisa é certa: elas se refletem de forma desigual pelo planeta. Alterações climáticas diferenciadas devem causar mudanças drásticas nas temperaturas e no regime de chuvas e secas em certas áreas e isso terá desdobramentos, como o aumento da freqüência e da força dos eventos atmosféricos como furacões. Essas e outras mudanças devem causar ampliação da ocorrência de doenças como malária e dengue, entre outras; aumento da incidência de doenças respiratórias; deslocamentos de população, principalmente litorâneas, devido ao aumento do nível dos oceanos; morte de corais e outros organismos marinhos, devido ao aumento de acidez da temperatura das águas; alterações das atividades pesqueiras, agrícolas e das criações dos animais, entre outras conseqüências”.
(OLIVEIRA. Fábio L. *O melanismo industrial e a sauna planetária*. Revista Época, nº. 489, 1º de outubro, 2007)

O trecho do texto II que poderia constituir argumento contrário às idéias defendidas no texto acima é:

- A) “A resposta à segunda pergunta também já foi dada: é preciso promover, a qualquer custo, a redução imediata no consumo de petróleo e de carvão, substituindo-os por fontes alternativas de energia limpa.” (linhas 13-15)
B) “Entretanto, há um reduzido número de pessoas que discorda dessas avaliações quanto aos vilões apontados e à adoção de soluções simplistas para questões tão complexas.” (linhas 16-18)
C) “Ao inventar a agricultura, há cerca de 10 mil anos, abandonamos a vida nômade de catadores de frutos para nos estabelecer em pequenos aldeamentos à espera da colheita.” (linhas 19-20)
D) “Com o advento da era industrial, no início do século XVIII, prosseguimos numa escalada de incorporação de novos conhecimentos, através de um ciclo virtuoso de descobertas científicas e inovações...” (linhas 36-38)
E) “As previsões de uma possível elevação do nível dos oceanos — por desequilíbrios no efeito estufa causados por ações humanas — foram estabelecidas para um cenário em que nada será feito, daqui a 2100, para mudar o padrão de consumo de combustíveis fósseis.” (linha 48-50)

REDAÇÃO

Futuro próximo!

Angeli

PLANETA TERRA



Fonte: <<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br>> (acesso em 10/10/2007)

myrria@acritica.com.br



Fonte: <<http://www.chargeonline.com.br/>> (acesso em 10/10/2007)

Escreva uma carta argumentativa ao editor de um grande jornal de sua cidade, convencendo-o a promover uma campanha por meio de seu jornal, junto aos leitores e às autoridades, para a conscientização geral e promoção de ações que possibilitem a reversão do quadro caótico em relação à preservação da vida na Terra, expresso nas charges acima.

- **Não assine a carta, pois ela identifica o candidato.**
- **Utilize um mínimo de 15 e um máximo de 20 linhas.**
- **Não utilize cópias de textos da prova.**
- **Os textos da prova devem ser apenas motivadores de sua produção textual.**
- **Será atribuído grau zero ao texto nos seguintes casos:**
 - Fuga total ao tema;
 - Texto escrito a lápis ou caneta de cor diferente da constante nas orientações.